



O PAPEL DA UNILAB DENTRO DA PLATAFORMA DE AÇÃO DOS 70 PONTOS DE SALVADOR: COOPERAÇÃO ACADÊMICA E INTEGRAÇÃO COM PAÍSES LUSOFONOS¹

Francisco Antonio de Sousa Rodrigues

Graduando em administração pública

*Universidade da integração internacional lusofonia Afro-brasileira,
email;fransisco02rodrigues@gmail.com*

Mario Cardoso Moniz

Graduando em administração pública

Universidade da integração internacional lusofonia Afro-brasileira, email; monizcardoso@gmail.com

Antônio Roberto Xavier

Doutor em educação

Universidade da integração internacional lusofonia Afro-brasileira, email; roberto@unilab.edu.br

RESUMO: O presente trabalho refere-se à contribuição do papel da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB, como proposta de concretização dos objetivos da ação na plataforma dos 70 pontos de Salvador. A II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora (CIAD) realizou-se, em Salvador, de 12 a 14 de julho de 2006, sob o tema geral “A Diáspora e o Renascimento Africano”. Resultando-se assim, na formulação de políticas públicas, voltadas para a cooperação científica e tecnológica Sul-Sul internacional e a criação de oportunidades para a população diáspora africana em gozar seu direito na sociedade moderna. A metodologia do presente trabalho é de natureza de pesquisa qualitativa-exploratória, onde foi feita pesquisas bibliográficas e documentárias relacionada a diáspora africana ao redor do mundo. Percebe-se assim que a UNILAB atua em áreas estratégicas promover o combate às desigualdades por meio de uma formação autônoma potencializando o intercâmbio de culturas, e cooperação solidária pelo reestabelecimento das culturas entre esses países e a Diáspora.

Palavras-chave: Diáspora. Integração UNILAB.

¹ Este trabalho é um resultado de pesquisa da iniciação científica





INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe mostrar a importância da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora (CIAD) realizada em, Salvador, Bahia, de 12 a 14 de julho de 2006, sob o tema geral “A Diáspora e o Renascimento Africano”, e os desafios de ampliar o espaço democrático, mediante o reconhecimento da diversidade e pluralidade de crenças, hábitos, valores, culturas e educação. A conferência viabilizou no caminho na construção da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB. A instituição nasce com a proposta de integração entre países Africanos de língua portuguesa. Dentro dessa proposta, consolida-se o plano de pluralismo em promover o acesso ao ensino superior ampliando, o intercâmbio intelectual em áreas decisivas para o desenvolvimento dos países envolvidos. Essa pesquisa é importante para resgatar o contexto de criação da UNILAB na conjuntura de políticas públicas voltadas para o acesso do ensino superior em cooperação com países da Diáspora. Este estudo objetiva: apresentar o papel da Universidade dentro dos 70 pontos de Salvador como uma instituição de integração com países parceiros da Comunidade Língua Portuguesa (CPLP). A metodologia do presente trabalho é de natureza de pesquisa qualitativa-exploratória, onde foi feita pesquisas bibliográficas e documentárias relacionada a diáspora africana ao redor do mundo.

II ENCONTRO CIAD E A CRIAÇÃO DOS 70 PONTOS DE SALVADOR

A II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora (CIAD) realizou-se em, Salvador, Bahia, de 12 a 14 de julho de 2006, sob o tema geral “ A Diáspora e o Renascimento Africano”. A conferência contribuiu para ampliar o debate sobre a cooperação Brasil-África, representando um avanço das discussões iniciadas em sua primeira edição. A primeira CIAD foi realizada em Dacar, Senegal, de 6 a 9 de outubro de 2004, sob o tema geral “A África no Século XXI: Integração e Renascimento”. A II Diáspora e o Renascimento Africano”, adiciona e enseja perfeita continuidade em relação à I CIAD (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES,2006).

A II conferência contou com a presença do Presidente da República na época Luiz Inácio da Silva, e participação ativa dos intelectuais e autoridades africanas e da Diáspora. O evento teve como objetivo promover o resgate histórico, cultural e político da discussão sobre o continente africano. Os participantes realizaram um pacto para a formulação de políticas públicas de seus





países, voltadas para a superação das desigualdades que atingem as populações afro descendentes na Diáspora. O evento ainda abordou questões de diversas naturezas, tantos os referentes ao processo de desenvolvimento e ampliação do acesso à cultura, como também aquelas relacionadas à promoção intelectual por meio da cooperação entre África e a diáspora (VISENTINI, 2013). De modo a possibilitar o desenvolvimento de políticas e a promoção do ensino e pesquisa por meio do regaste histórico com a diáspora. Os participantes da II conferência de intelectuais da África e da Diáspora propuseram uma reformulação a respeito de novas políticas que possibilitassem a criação de medidas para a superação das desigualdades (GOMES, 2011).

Em sequência desta ideia foi criada uma plataforma de ação- os 70 pontos de Salvador. O documento que formula as políticas públicas que contém as propostas de ação, voltadas para o Renascimento Africano e a superação das desigualdades que atingem as populações afrodescendentes na Diáspora (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006).

Os primeiros trinta discutem a participação da diáspora Africana na sociedade para garantir seu espaço na sociedade, contribuição participativa na democracia como, exigência forte a autoridade para a combate da discriminação qualquer tipo de discriminação. A partir do trigésimo a sexagésimo ponto do documento, aborda-se a questão da divulgação do conhecimento, promoção da integração social e educacional, desenvolvimento das pesquisas voltadas à cultura de diáspora africana, valorizar e Proteger os saberes e conhecimentos tradicionais de matriz africana e formação dos intelectuais da diáspora. Os outros itens dantes, apresenta a asseguaração dos direitos das mulheres e a acesso saúde, resgatar, na formulação das políticas econômicas.

Portanto, nesta conferência vem garantindo concretizando o Renascimento Africano na sua essencialidade no século XXI uma era em que todos os povos e países tenham acesso à riqueza e à cultura, em pleno respeito da dignidade, dos direitos e dos valores das crianças, mulheres, idosos e homens de todas as etnias e crenças (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006).

CRIAÇÃO DA UNILAB

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira criada pela lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, originou-se como um reconhecimento histórico da dívida que o Brasil tem com o povo do continente africano. O processo de criação da universidade está estruturado no plano (REUNI), programa do governo federal para expansão da educação superior





no Brasil (MANCEBO; VALE; MARTINS, 2015) a universidade foi implantada no interior do Estado do Ceará, mais precisamente na cidade de Redenção, como um reconhecimento do pioneirismo dessa cidade na libertação dos escravos (UNILAB, 2010).

A Instituição busca concretizar várias ações firmadas para o desenvolvimento social e cultural entre os países africanos de língua portuguesa. Por meio de uma formação técnica, científica e cultural comprometida com o combate às desigualdades sociais. Ao incorporar esses compromissos, a instituição busca mobilizar um conjunto de políticas, que possibilite o intercâmbio de pensamentos entre a África e a Diáspora na busca pela igualdade.

O projeto da UNILAB mostra-se primordial no efetivo compromisso em proporcionar a inclusão social em diversos ramos do conhecimento, e na promoção do ensino em áreas prioritárias para o desenvolvimento, tais como: agricultura, saúde coletiva, educação básica, gestão pública, tecnologia e desenvolvimento sustentáveis. Todas essas características mostram-se importantes e se propõem a integrar uma formação que estimule a criação de estratégias ao combate às desigualdades.

RESULTADOS E DISCUÇÃO

A universidade surge como uma resposta no contexto de referência nas propostas abordadas dentro dos 70 pontos de Salvador. A II CIAD, sendo um centro que promove tanto no contexto interno e externo uma coletividade que difunde além do ensino, a cultura e o intercâmbio acadêmico entre estudantes de países africanos de língua portuguesa, condicionando o reconhecimento da luta histórica do povo africano. Dentro desse contexto, a UNILAB assume grandes desafios diante da comunidade internacional, no que concerne à criação de suas metas para a formação de novos profissionais (UNILAB, 2010; GOMES, 2011). Diante deste discurso a propositalmente, a Unilab vem concretizando um dos 70 pontos do Salvador, que diz o seguinte; “Promover o ensino da história e da cultura da África e dos africanos na Diáspora, como fator não apenas de igualdade racial, mas da própria construção da justiça e da democracia” (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006, p.36).

Disseminando trocas de conhecimentos e o reconhecimento de que a formação histórica tende a contribuir na busca pela identidade dos povos africanos, firmou-se um pacto político entre a África e a Diáspora para concretizar um conjunto de políticas que permite trilhar o caminho para a





criação das forças que sistematizam o desenvolvimento de projetos que viabilizam a consolidação de espaços com a promoção da diversidade (GOMES, 2011),

A luta pelo renascimento Africano surge ao longo da história do povo africano; a consolidação de políticas que promovam o processo de cooperação entre os países da diáspora abre caminhos para conscientização internacional diante dos problemas de exclusão e preconceito racial. A intensidade dessas medidas favorece o estabelecimento de um espaço democrático diante das diversidades culturais. A promoção da integração entre esses países principalmente países africanos, em que a UNILAB propor no seu diretrizes e estatuto. O Brasil – juntamente com os países parceiros, formados pela comunidade de países de língua portuguesa (CPLP) – assume o papel de promover a formação do ensino superior, proporcionando dessa forma a integração entres os países lusófonos. Para tanto, foram criadas cooperações de mobilidade de estudantes dos países africanos, entre outros países, para consolidar o processo de integração, a fim de que possam ter acesso ao ensino superior e compartilhar experiências e saberes (UNILAB, 2010).

Dessa forma, pavimentou-se o caminho para uma futura construção da UNILAB, instituição que está inserida no contexto internacional de ensino superior com a missão de estabelecer a cooperação Sul-Sul. A UNILAB tem entre suas diretrizes promover e disseminar o conhecimento em um ambiente com distintas identidades, o compromisso com pluriculturalismo e a cooperação solidária.

CONCLUSÕES

Consoante a esses compromissos, é fundamental enfatizar que os estudantes africanos, ao concluir sua formação, retornam aos seus países de origem para que possam contribuir com o crescimento de seus respectivos territórios. O evento resultou no esforço conjunto África-Diáspora para o resgate histórico, cultural, político e educacional por meio da cooperação da com países da África. Dessa forma, criaram-se forças que sistematizaram a viabilização de projetos voltados à criação da diversidade. O Brasil em conjunto com os países parceiros da CPLP assume o papel de promover a formação do ensino superior, proporcionando integração entres os países lusófonos.

Então, pode-se depreender que a própria essência de ser d a UNILAB exerce um papel muito importante para a concretização dos 70 pontos de Salvador, firmado através da sua missão a integração entre comunidade de países de língua portuguesa (CPLP). Atuar em áreas estratégicas e promover o combate às desigualdades por meio de uma formação autônoma potencializando o





intercâmbio de culturas, e cooperação solidária pelo reestabelecimento das culturas entre esses países e a Diáspora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.289**, de 20 de julho de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. II CONFERÊNCIA DE INTELLECTUAIS DA ÁFRICA E DA DIÁSPORA - II CIAD SALVADOR. In: A DIÁSPORA E O RENASCIMENTO AFRICANO, 2., 2006, Salvador. **Os 70 Pontos de Salvador – uma plataforma de ação**. Salvador: Fundação Alexandre de Gusmão, 2006.

GOMES, Nilma Lino. **RBPAE** – v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011.

OLIVEIRA; Maria Selma Teotônio de.; FERREIRA, Ana Paula Romão de Souza; ARAGÃO, Wilson Honorato. **As tecnologias digitais como prática pedagógica na educação Afro-Brasileira (Lei nº 10.630/2003)** In: VACONCELOS JÚNIOR, Raimundo de Paula; VACONCELOS, José Gerardo; SANTANA, José Rogério et al. (orgs.). Cultura, Educação, Espaço, Tempo. – Fortaleza: Edições UFC, 2011.

VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **História da África e dos Africanos**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MANCEBO, Deise; VALE, Andréa Araujo do; MARTINS, Tânia Barbosa. **Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 60, n. 20, p.31-48, mar. 2015. Trimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n60/1413-2478-rbedu-20-60-0031.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.